

# O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor  
José Francisco da Silva  
Director e Administrador  
Arthur de Paiva Furtado

## ASSIGNATURAS

|               |       |
|---------------|-------|
| Um anno       | 1\$20 |
| Seis mezes    | \$60  |
| Brazil, anno  | 2\$00 |
| Africa, anno  | 1\$20 |
| Numero avulso | \$03  |

Annunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

## Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

|                        |      |
|------------------------|------|
| Annuncios - cada linha | \$04 |
| Repetições             | \$02 |
| Impasto do sello       | \$01 |

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director  
Originães sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados pregoa conveniencias

## Estradas macadamisadas

Ao Sr. Ministro do Fomento

No passado numero do nosso jornal solicitámos do digno director d'obras publicas do nosso districto as urgentes reparações de que carecem as estradas d'esta região, cujo estado verdadeiramente lastimoso põe em grave risco a vida d'aquelles que em qualquer vehiculo tem de percorrel-as.

Informados porém da impossibilidade de deferimento da nossa justissima reclamação por parte do zeloso director districtal, a quem não foi dada verba sufficiente para as reparações das estradas do seu districto, tomámos a deliberação de levar as nossas reclamações perante o respectivo ministro.

O sr. dr. Fernandes Costa que é reconhecidamente um espirito intelligente, progressivo e pratico não pôde deixar de tomar em consideração as nossas palavras desde que reconheça que ellas exclusivamente visam a provêr de remedio um estado de cousas que simultanea e profundamente prejudica os interesses do Estado e os dos particulares.

Ora isto é afinal facilimo de demonstrar e até da mais evidente e clara intuição, bastando apenas attender que sendo impossivel suspender todo o transito pelas estradas esburacadas, esse mesmo transito se encarrega de ampliar cada vez mais os rombos que os povoam tendo de custar amanhã sommas fabulosas o que hoje se podia fazer com ligeiros reparos.

D'esta nossa affirmacão temos aqui ao pé da porta um exemplo bem frisante, nas estradas que compõem a 1.ª secção de conservação do nosso districto, de que é chefe o nosso presado amigo e sr. Manuel Lopes do Rego.

Este zeloso funcionario que conta já 74 annos de idade e 35 de serviço jámais se dispensou de percorrer ameudadamente as estradas de seu cargo fazendo immediatamente reparar todos os pequeninos estragos que n'ellas encontra, com o que consegue mantel-as em estado tão razoavel que inteiramente se destacam das estradas restantes.

Ora nós sabemos bem que um cantoneiro que tem a seu cargo nada menos de seis kilometros

de estradas pouco mais tempo tem do que para percorrel-as, e assim que é materialmente impossivel proceder a todos os reparos que essa grande extensão tem de reclamar, mas esse inconveniente bem se afastava reduzindo a tres kilometros os respectivos cantões.

Se assim se fizesse e se ao mesmo tempo se exigisse dos srs. chefes de conservação uma fiscalisação constante e rigorosa, as respectivas estradas não estariam n'esta miseria em que se encontram e o Estado não teria agora que dispender para reparal-as a elevada verba que essas reparações exigem e que, bem o sabemos, e toda a gente o sabe, bem penosa se torna ás nossas depauperadas finanças.

O que não pôde comtudo, repetimos, protelar-se mais são essas reparações, que de dia a dia se avolumam, tornando-se cada vez mais dispendiosas e pondo em grave cheque não só o indispensavel transito pessoal como os transportes reclamados pela nossa agricultura, commercio e industria, cujo desenvolvimento, n'esta occasião mais que em nenhuma outra, é preciso fomentar com todas as facilidades que estejam no ambito governamental.

Quando foi do ultimo governo franquista deu-se no nosso paiz um caso semelhante, levando-se tambem então o desejo de economisar ao extremo de reduzir demasiadamente as verbas da respectiva viação, e os perniciosos efeitos d'essa medida, aliás bem intencionada, bem depressa se patentearam quando se reconheceu que as estradas estavam intransitaveis e que as suas reparações só se poderam levar a efeito á custa de pesados sacrificios.

E' isto, afinal, o que pretendemos evitar dirigindo-nos a quem de direito cabe acudir urgentemente a um tal estado de cousas que fere profundamente o reclamado desenvolvimento das nossas principaes fontes de receita prejudicando ao mesmo tempo e d'uma maneira bem pesada os interesses do proprio Estado.

Conscios de que não appellamos em vão para o illustres ministro ficamos aguardando as providencias que reclamamos.

## FACTOS E OCCORRENCIAS

31 de Janeiro

Passou na quarta-feira da presente semana mais um anniversario d'esta gloriosa data, não tendo havido no nosso concelho, como de resto em todo o paiz, as manifestações festivas que lhe são devidas, por não se harmonisarem com a gravidade do periodo que atravessamos festas de qualidade alguma.

Comtudo a digna Camara arvorou nos seus Paços a bandeira nacional e nas repartições publicas houve o costumado feriado.

### Carnaval

Foram superiormente prohibidos todos os divertimentos publicos do proximo carnaval, por o governo entender, e a nosso vêr muito bem, que não ha lugar para divertimentos quando temos de cuidar na defeza da Patria em perigo.

Além disso a partida das nossas tropas para os campos de batalha levou a falta d'esses briosos militares a alguns milhares de lares, e não era justo nem humano que sobre a magua d'essa ausencia se viesse cuspir a afronta d'uma cegada ou o insulto d'um baile de mascaras.

O que a todos cumpre n'este momento é conjugar os seus esforços para tornar menos dura ás respectivas familias as faltas d'esses bravos que para terras alheias foram deffender a honra da Patria, já assistindo com os seus obulos ás que forem pobres já incutindo no animo das que o não forem a abnegação e a coragem que a uma ou outra possa escassear.

### Amnistia

Corre com bastante insistencia e todos os visos de verdade que o sr. dr. Antonio José d'Almeida, antes de dar por terminada a missão do actual governo, a que tão dignamente tem presidido, apresentará ao Parlamento um amplo projecto de amnistia em que não só serão abrangidos todos os crimes politicos, incluindo os do movimento de 13 de dezembro ultimo, como muitos outros crimes de natureza commum menos repugnantes,

Se assim succeder como nos é licito esperar bem pôde dizer-se que o illustre homem publico fechou, como abriu, com verdadeira

chave d'ouro, o periodo governamental da sua elevada presidencia, que tanto contribuiu para a reclamada pacificação da sociedade portugueza a que o illustre patriota dedicou o melhor dos seus esforços.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida que, por não lhe ser então possivel conceder a amnistia que promettera e em que via a forma unica de restabelecer a harmonia portugueza, base indispensavel do nosso progresso, já em tempo recusára o poder com sacrificio da melhor consolidação e engrandecimento do seu glorioso partido politico, aproveita agora com louvavel solitudine a occasião que se lhe offerece d'effectivar essa sua alevantada ideia, tornando-se credor da gratidão do paiz inteiro, a quem ella tanto vae beneficiar.

Fomos sempre apologistas de medidas suaves, que acabassem com as perniciosas irreductibilidades que teem lavrado na familia portugueza e que n'esta occasião mais que em nenhuma outra é preciso fazer desaparecer porque se não harmonisam com os perigos que nos cercam, e por isso queremos ser dos primeiros a louvar os magnanimos gestos do illustre presidente do governo a cuja abnegação, levada ao sacrificio dos proprios interesses, o paiz inteiro vem rendendo o preito da sua homenagem.

### Procedimento louvavel

O sr. Arcebispo de Braga logo que teve conhecimento do decreto governamental que permittiu a assistencia religiosa ao nosso exercito em campanha, apressou-se a dirigir ao clero da sua diocese a notavel exortação que vamos transcrever e a que não podemos deixar de render todo o nosso applauso pelo espirito de imparcialidade que revella e pela forma evidentemente conciliadora em que foi escripta.

E' um alto exemplo de patriotismo que deve ser seguido pelos restantes prelados do paiz, e que oxalá possa refriar os impetos impensados, senão traiçoeiros, d'aquelles que ha uns dias a esta parte nos tem dado o triste espectáculo de encaminharem os crentes para luctas religiosas sempre prejudiciaes e inteiramente inadmissiveis n'esta occasião.

Eis o notavel documento:

«Aos nossos amados archidiecianos — Ausente da séde da archidiocese, tarde tivemos noticia do decreto regulamento sobre

a assistência religiosa ao nosso exercito em campanha.

O seu conhecimento fez-Nos regressar immediatamente a Braga, para tomarmos a parte que Nos compete no generoso e patriótico movimento que, com tanto entusiasmo, se vae desenvolvendo em todo paiz a favor dos capellães voluntarios que teem de acompanhar as forças militares portuguezas ao campo de batalha.

Para que os nossos queridos soldados tenham o celeste conforto da assistência religiosa na difficil situação em que se encontram os que expõem a vida pelo triumpho da causa porque luctam, são necessarias duas especies de cooperação — a pecuniaria e a pessoal.

A primeira deve ser dispensada por todos os que presam o glorioso nome de portuguezes, por todos os que estimam o bem espirital dos seus compatriotas. Como portuguezes e catholicos somos pois obrigados a prestar aos capellães militares o auxilio que elles careçam.

A segunda, que envolve completa abnegação e sacrificio, sómente o sacerdote a póde dispensar. Conhecedor do despreendimento e generosidade dos jovens presbyteros d'esta archidiocese, que por dever tomam parte no exercito expedicionario, não Nos surprehenderá a noticia de que amanhã outros dotados de não inferior espirito de sacrificio se alistem voluntariamente no exercito como capellães, tornando-se assim credores. *Nossa mais viva sympathia e admiração.*

Não queremos insistir em considerações que a este proposito já doutamente foram feitas e das quaes todos teem conhecimento; não emtanto não podemos deixar de lamentar que haja quem ignore um facto comprovado pela historia de todos os povos — que a religião é um manancial de heroismos. E assim não se comprehende que seja facultado com restrições o mais valioso auxiliar do soldado — o capellão militar. Comtudo não lhe faltarão os necessarios recursos; os catholicos saberão cumprir, com nobreza e dignidade, o seu dever. E Nós, associando-Nos aos que já contribuíram com os seus donativos, faremos o que esteja ao nosso alcance, como Prelado de este archidiocese, coadjuvado pela prestimosa comissão a seguir mencionada.

Braga, 26 de janeiro de 1917.

*Manuel, Arcebispo Primaz*

### Dr. José Delgado

Quando o nosso jornal ia entrar na machiua chegou-nos a triste noticia do fallecimento em Thomar, d'uma tia d'este nosso querido amigo, dignissimo notario d'esta comarca.

Logo que recebeu a triste noticia S. Ex.<sup>a</sup> seguiu immediatamente com sua ex.<sup>ma</sup> esposa para casa da illustre fallecida.

## DESPEDIDA

A minha mãe

Minha mãe: Dizem já que é certo o ir-me embora  
E' preciso bem vês...  
E' preciso luctar, vencer, ser bravo agora  
E eu sou portuguez...

Não chores minha santa. Eu hei de voltar  
A' nossã aldeiasinha...  
E o meu braço ha de vir mais forte, de luctar  
Para te amparar velhinha.

Dizem-te que andam lá ululando em redor  
As «fêras» açuladas...  
Não receis mãesinha; eu só tenho terror  
Das fêras socegadas.

E depois vê tu bem — a vida pouco vale  
E peza ás vezes tanto!  
Que só póde com ella, o crime, o vicio, o mal,  
Ou a alma d'um santo.

Não é assim mãesinha?! Hei de eu temer a morte  
E só por não voltar?!  
Não dizes tu que Deus escreve a nossa sorte?  
Então p'ra que chorar?!

Se eu hei de andar aqui aos tombos pela vida,  
A morrer devagar...  
Deixa-me rir, contente, á hora da partida  
E morrer a cantar.

E quando eu amanhã se acaso na batalha  
Cahir varado peito...  
Deixar vir meus irmãos, queimados da metralha  
Depois de terem feito

Da nossa patria grande, uma patria maior.  
Então oh minha mãe...  
Pódes dizer altiva, a gente que chore:  
Mas eu venci tambem!

Quartel em Thomar,  
17 janeiro 1917

Manuel Francisco da Silva  
2.º sargento d'infancia 13

## O BRAÇAL DA CAMARA

No pleno uso das suas faculdades e no proposito de reparar convenientemente as respectivas estradas, algumas das quaes se encontram quasi intransitaveis, a digna Camara do nosso concelho mandou proceder no proximo findo anno de 1916 ao lançamento do imposto de prestação de trabalho, pondo opportunamente em reclamação o respectivo rol e convidando os senhores contribuintes, que optassem por pagar em serviço o referido imposto, a irem fazer perante a Camara essa declaração.

Pindo o prazo marcado e attendidas as declarações recebidas no indicado sentido, mandou a Camara processar conhecimentos de cobrança para os contribuintes que não vieram fazer declaração alguma, entregando esses conhecimentos ao seu thesoureiro para proceder á arrecadação do imposto.

Como se vê não podia ser mais legal nem mais correcto o procedimento da Camara, sendo ainda de notar que ella, tendo em vista as difficuldades com que vem luctando as clas-

ses pobres, harmonizou tanto quanto possivel essas difficuldades com a necessidade do imposto, fixando para a sua remissão a taxa de vinte centavos para os homens e a de um escudo para os carros de bois, o que em verdade é de minuto.

E' proposito da Camara e assim o incluiu já no seu orçamento que o producto d'este imposto seja applicado em reparar convenientemente as suas estradas, que ha mais de dez annos não tiveram reparos alguns, encontrando-se, repetimos, em misero estado, tendo portanto o dinheiro dos senhores contribuintes uma applicação que a todos immediatamente aproveita e sem a qual quasi que já não podiam comunicar com a séde do concelho as freguezias de Aguda, Arega e Campello, que só por estradas municipaes se acham ligadas a esta villa.

N'estas condições que são absolutamente verdadeiras e de inteiro dominio publico era de esperar que ninguem procurasse prejudicar a louvavel deliberação municipal, e antes que todos concorressem para a melhor cobrança e applicação

do mesmo imposto, fazendo vêr aos respectivos contribuintes a necessidade da sua applicação e a legalidade da sua exigencia.

Não o entenderam porém assim esses pescadores das agua turvas que para ahi estão, que teem andado a arrastar os pobres contribuintes á rebeldia, na mira exclusiva de lhe apanhar o voto, indispondo-os com a Camara, quando esta afinal procurou ser e na verdade foi o mais benigna possível.

«O Figueiroense», que tem estado sempre ao lado do povo e na defeza do povo se empenha como nenhum outro, não póde deixar de aconselhar o povo a que corra com esses intrujões reclamando da digna Camara os reparos das suas estradas, de que ella aliás se não esquecerá, pois para outra cousa não destina tal imposto e logo que o tempo o permitta lhe dará applicação.

## Obituario

Antonio Coelho Henriques David

No Pinheiro do Bordallo, freguezia da Graça, do visinho concelho de Pedrogam Grande falleceu no dia 29 do proximo findo mez de dezembro, este bem-quisto cidadão antigo official de deligencias d'esta comarca já ha muito afastado do serviço, e proprietario abastado.

Era pae do nosso presado amigo Antonio Henriques David a quem, bem como a toda a familia do bondoso extinto, apresentamos os nossos pesames.

## Imprudencia fatal

Mais uma creança d'esta freguezia acaba de ser victima da fatal imprudencia das mães.

Foi a menor de 16 mezes Emilia da Conceição, filha de Manuel da Silva, da Telhada, que a mãe deixou dormindo no respectivo berço na ocasião em que precisou affastar-se de casa, e que pouco depois era cadaver.

Tendo acordado levantou-se do berço e aproximou-se da ribeira que ali passa a poucos metros, sendo arrastada pela corrente e encontrada já morta n'um assude proximo.

Todo o cuidado é pouco com as creancinhas que, não podendo conhecer os perigos que as cercam, d'estes se approximam inconscientemente.

**De lucto**

*Henrique Jacintho Ferreira de Carvalho*

Foi duplamente ferido no seu affecto de irmão amantissimo este nosso illustre e querido amigo, distincto capitão d'engenharia, que no curto espaço de oito dias perdeu em Pedrogam Grande, suas estremecidas irmãs D. Olin da Ferreira de Carvalho David, virtuosa esposa do sr. José David e D. Maria da Luz Ferreira de Carvalho.

Esta succumbiu aos estragos d'uma anemia profunda, que ha muito lhe vinha minando a existencia e aquella victimou-a um parto laborioso e anormal sem que podessem salvar-a os esforços verdadeiramente incansaveis da medicina local e do habilissimo medico-parteiro que foi de Coimbra a Pedrogam assistir á desditosa senhora.

*Conselheiro Simões Bayão*

Foi tambem cruelmente ferido no seu extremoso coração este nosso presado amigo, com a perda de seu irmão Antonio Simões Bayão, opulento proprietario, do Alqueidão de Ferreira do Zezere, que a morte roubou aos seus affectos na passada quarta-feira 31 de janeiro.

O illustre extinto, que era dotado de nobres qualidades, era pae dos nossos ex.<sup>mos</sup> amigos dr. Antonio Eduardo Simões Bayão, dignissimo Conservador da Torre do Tombo e José Augusto Simões Bayão, M.<sup>o</sup> sub-Delegado do julgado de Ferreira do Zezere; e irmão do nosso velho amigo Francisco Simões Bayão, abastado proprietario residente nos Cabaços.

Assim que n'esta villa se soube da sua morte foram logo expedidos telegramas de condolencias ao sr. Conselheiro Simões Bayão e familia do illustre morto, não tendo ido alguns amigos seus prestar-lhe a derradeira homenagem ao Alqueidão, por já não terem tempo de o fazer, quando a desoladora noticia aqui chegou.

*João Pedro Godinho*

Este nosso presado patricio e amigo soffreu tambem na presente semana o duro golpe da perda de sua extremosa irmã Francisca que a morte lhe veiu arrebatrar em plena mocidade.

Depois de prolongado e doloroso soffrimento falleceu na passada terça-feira sendo sepultada no dia seguinte no cemiterio d'esta villa, onde foi acompanhada por grande numero de pessoas das de mais destaque no nosso meio.

A todas as familias enluctadas enviamos a expressão sincera do nosso profundo pesar.

**Compraqualquer porção de carradas de estercos o proprietario sr. Joaquim Lacerda Junior, d'esta villa.**

**Audiencia geral**

Foi constituida no tribunal d'esta comarca no dia 30 do proximo findo mez de janeiro para julgamento do menor de 17 annos José Maria, solteiro, jornalista, do Fontenheiro, freguezia de Maças de D. Maria, da visinha comarca d'Ancião, que o M. Publico accusava do crime de homicidio voluntario praticado na pessoa de Antonio dos Santos, solteiro, das Ferrarias, de Maças de D. Maria.

Sorteado o jury este declinou a presidencia no ex.<sup>mo</sup> jurado Seraphim Pires Coelho David, digno presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal de Pedrogam Grande, ficando o tribunal constituido ao meio dia pouco mais ou menos.

Principiaram logo os trabalhos de julgamento que terminaram ao findar da tarde pela absolvição do arguido, resolução que produziu no auditorio a melhor impressão pois em todos havia a inteira convicção da innocencia do accusado.

Effectivamente os maiores indicios que contra este havia eram apenas as incongruencias das suas declarações mais ou menos justificadas na sua inexperiencia e natural atrapalhação.

Como talvez os nossos presados leitores se lembrem os factos tiveram logar em 9 de julho do anno passado, no sitio das Gollegãs, estando o infeliz Antonio dos Santos a examinar um revolver que queria comprar ao arguido, revolver que n'essa occasião se disparou entrando-lhe a bala pelo olho direito ocasionando estragos e hemorragia cerebral que produziram a morte.

Ninguem presenciou os factos mas a amizade que sempre existiu entre o arguido e o morto, conjugados com a travessia da bala e as declarações do arguido que declarou ter-se o revolver disparado quando o morto procurava vêr o estado do cano, levaram toda a gente á convicção de que se tratava d'um desastre e não d'um crime.

**OLIVAL**

**VENDE-SE** um em boas condições de preço, situado no logar do Carapinhal.

Quem pretender dirija-se a Bento Caetano d'Oliveira, barbeiro, Figueiró dos Vinhos.

**2.000\$00**

**Empresta-se a juro sob hypotheca em parcelas de 200\$00 es-cudos.**

**Quem pretender pode informar-se n'esta redacção.**

**PURÃO CACADO**

Bom e bem ensinado dos novos.

N'esta redacção se diz quem o vende.



**BARBEARIA ARTE NOVA**

(em frente ao hotel João Luiz)

Figueiró dos Vinhos

N'um magnifico e espaçoso salão, abriu no dia 6 de janeiro, esta bem montada barbearia de que é proprietario *Carlos Jorge*.

Na barbearia ARTE NOVA, mordernamente montada, encontram os ex.<sup>mos</sup> freguezes, todas as

condições hygienicas, uma feição escrupulosa em todos os serviços e sobretudo um esmero do asseio.

Prefiram, pois, a barbearia

**ARTE NOVA**

(em frente do hotel João Luiz)

O proprietario

*Carlos Jorge*



**Francisco Fernandes Rosa Falcão, Avelar (Ancião)**

**Afonso José Lucas, Alvaizere**

ADVOGADOS

**Escritorio forense**

Os signatarios, tendo feito entre si um entendimento para o effeito de exercerem conjuntamente a advocacia, vêm por este meio trazer ao conhecimento do publico que se incumbem de todos os serviços inherentes á sua profissão, que deverão ser tratados directamente com o segundo signatario, enquanto o primeiro se não encontrar completamente restabelecido da doença que n'estes ultimos tempos o tem impedido de attender os seus clientes.

*Francisco Fernandes Rosa Falcão  
Afonso José Lucas*



**CENTRO COMMERCIAL**

A este acreditado estabelecimento já chegou o grande sortido de artigos proprios para agasalho de frio e chuva, sendo o seu sortido de tal ordem, e preços de tal admiração que teem ido todos os dias grande quantidade de encomendas para os nossos aliados e se mais não tem ido é devido aos pedidos não chegarem a horas de correio.

**Os artigos que mais se recommendam para a occasião são:**

- |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Calçado</b></p> <p>Camisolas, ceroulas, meias e peugas, tudo em pura lã e em todos os generos.</p> <p>Luvas de lã malha fina, homem e senhora.</p> <p>Cache-coles de lã, seda e veludo, em côres lindas.</p> <p>Casaquinhos e gorros em bela malha de lã, artigo feito á mão, muito chic para creanças.</p> <p>Chales de agasalho, muito fortes, e de duas faces, em côres modernas desde 800 réis a 8:000 réis.</p> <p>Blouses de malha, muito chic para senhora, em lindas côres de moda desde 1:000 a 3:000 réis.</p> | <p>Chancas, de verniz e vitella, artigo feito em Panafiel.</p> <p>Galochas de borracha, artigo inglez.</p> <p>Tamancos para mulher, em todos os generos.</p> <p>Calçado de feltro, em diversos feitios e preços, para homem.</p> <p>Cobertores d'algodão, lindas côres, grandes para camas de cadós.</p> <p>Panos crus e brancos enfiados para lençoes, largura 1,5, 1,8 e 2. (preço antigo).</p> <p>Patentes finos para roupas, brancas, grande sortido (ainda de preços antigos).</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Já chegou a calda de pimentão**

para enchidos de carnes  
**Tripa nova secca para enchidos**  
**Pimentão doce e queimo, mas puro**

*Pedir as melhores agendas d'algibeira para 1917 com direito a um premio de 12 contos, só se vendem no*

**BRUNO — Figueiró dos Vinhos**

## Rio de Janeiro

### PROCURATORIO

**Ernesto Gomes de Castro**,  
rua do Visconde de Inhaumá, n.º 52, **Rio de Janeiro**, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer **prompta remessa** de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaesquer titulos, pagaveis n'aquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisal-os, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer Banco ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.<sup>a</sup> e João Reynaldo, Coutinho & C.<sup>a</sup>; **em Portugal:** em Pedrogam Grande, com o sr. A. Thomaz Barreto; em Figueiró dos Vinhos, com os srs. Godinho & Pinto; em Castanheira de Pera, com o sr. Jacintho Alves Callado.

## RELOJOARIA E OURIYESARIA

— DE —

### MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que, em virtude de ser chamado para a guerra, vê-se obrigado a vender tudo pelos preços antigos—Relogios de sala afiançados por 60 annos, assim como de bolso; ouro e prata e estojos proprios para brindes; de tudo tem muito por onde o publico possa escolher por preços baratissimos.



O proprietário offerece gratuitamente um gramophone a quem comprar **TRINTA DISCOS**

Concertos em relogios de qualquer systema, assim como gramophones, machinas de costura, caixas de musica.

*Executam-se com perfeição e esmero acabamento, como ca não ha quem execute melhor e mais perfeito.*

**Compra e troca prata e ouro velho**

Tambem compra libras e peças d'ouro antigas, por bom preço

Grande deposito de machinas Singer muito acreditada no nosso paiz e que convém a toda a boa dona de casa

Completo sortido de accessorios para bicyclettes

**AVISO** — Participa aos seus ex.<sup>mos</sup> freguezes e ao publico em geral que mudou o seu estabelecimento do predio onde está estabelecido o sr. Benjamin A. Mendes para defronte do Club Figueiroense.

## CLINCA DENTARIA

Pelo n.º

### ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiró dos Vinhos

**T**ratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivô; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

**Para os pobres**

**tratamento gratis**

## HOTEL VIZIENSE

Dua dos Douradores. 7. 2.º

LSboa

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

|                                     |      |
|-------------------------------------|------|
| Almoço, separado.....               | 300  |
| Chá ou café e pão com manteiga..... | 100  |
| Jantar.....                         | 400  |
| Diaria 800 e.....                   | 1000 |
| Só dormida por pessoa....           | 300  |

N'estes preços est incluido vinho ás refeições.

Peco mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor forma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata se de precauções e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado

Typographia de "O Figueiroense,"

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos  
Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas

Bilhetes de visita, em phantasia, pergaminho, marfim e luto de toda a qualdade, por preços convidativos.